

2. TEMPLO DE SIN FONG

2 TEMPLO DE SIN FONG

2.1 INFORMAÇÃO GERAL

Nome	Templo de Sin Fong	
Localização	Península de Macau	
Descrição do local	Travessa de Coelho do Amaral	
Área do bem imóvel	Cerca de 140 m ²	
Ano de construção	Antes de 1827	
Proprietário da edificação	Não há registo	
Utilização actual	Templo	
Proposta de categoria	Monumento	
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	A zona de protecção provisória terá uma área de cerca de 41m ²	

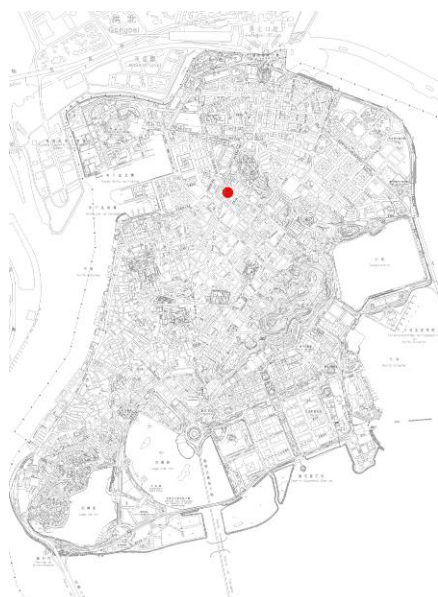


Figura 2.1.1: Localização do bem imóvel em vias de classificação

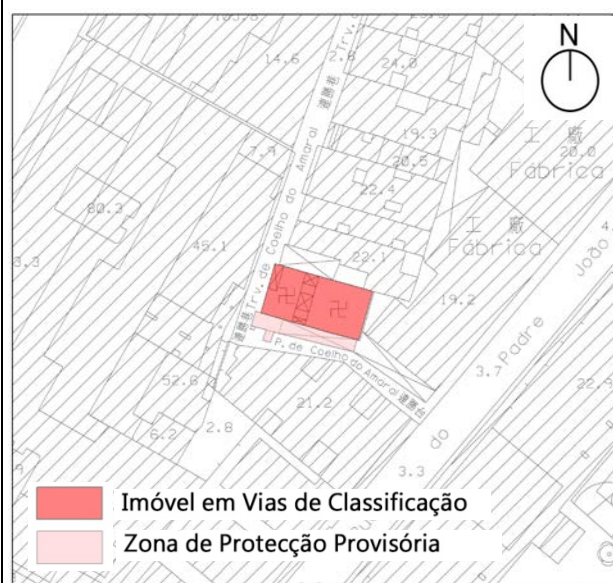


Figura 2.1.2: Planta de implantação do bem imóvel em vias de classificação e delimitação da zona de protecção provisória.

2.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

2.2.1 Enquadramento

De acordo com registos escritos antigos, o Templo de Sin Fong foi construído antes de 1827 ¹ (Figura 2.5.5). Actualmente, o artefacto mais antigo que existe no interior do templo é um instrumento musical “Yun Ban” (gongo achatado de bronze) (Figura 2.5.6) que se encontra suspenso no salão principal e apresenta uma inscrição de caracteres que indicam a data do “11.º ano do reinado do Imperador Xianfeng” (1861).

O Templo de Sin Fong foi construído com uma orientação a sudeste, e tem portanto a sua fachada principal virada para noroeste, ficando próximo da Colina de Mong-Há, com frente para a zona do Porto Interior (Figura 2.5.4). Antes dos aterros realizados no início do século XX, este templo encontrava-se à beira do rio. O Templo de Sin Fong está localizado a oeste do limite da antiga povoação de Mong-Há, junto da área onde estiveram instalados o exército Qing e o quartel dos portugueses² (Figura 2.5.1). O cadastro das vias públicas do início do século XX também registava a localização exacta do Templo de Sin Fong como “aldeia ribeirinha em terreno aluvial”³. A “tabuleta ancestral comemorativa que existe neste terreno aluvial” ao lado do Templo de Sin Fong vem igualmente corroborar este registo histórico (Figura 2.5.9). Além disso, já existia entre o Templo Lin Fong e o Hospital Kiang Wu a “Estrada de Coelho do Amaral”, uma via principal que ligava o caminho das Portas do Cerco a Sá Kong e ao Bairro San Kio, construída no início do século XX e antes da “Estrada de Coelho do Amaral” ter o seu traçado actual, quando o Templo de Sin Fong ainda se situava nesta via ⁴ (Figuras 2.5.2 e 2.5.3).

No interior do Templo de Sin Fong existem dois salões. No salão principal venera-se o chamado “General Vanguarda” e no salão lateral venera-se o “Rei Dragão do Mar do Leste.” Acredita-se que o “General Vanguarda” é um deus do mar que protege a paz e impede catástrofes e perigos. De facto, o chamado General Vanguarda é venerado no país inteiro, sendo uma divindade relativamente comum, ainda que não exista um consenso sobre a lenda do general vanguarda Yang Ye. Há quem diga que o general vanguarda Yang Ye era na verdade Yang Jian, o deus Erlang Shen,⁵ enquanto outras entidades consideram que este era o famoso guerreiro da Dinastia Sung, Yang Yanzhao, ou até mesmo Yang Ye o pai deste último. De acordo com o testemunho dos administradores, o Templo de Sin Fong é dedicado ao General Yang Ye. O tema dos dísticos de madeira na entrada principal, bem como das pinturas murais na fachada, é herói e general. Este tema indica também que o templo é dedicado ao General Yang Ye.

O salão lateral do Templo de Sin Fong é dedicado ao deus do mar, Rei Dragão do Mar do Leste, que está intimamente ligado à indústria da pesca, pois protege os pescadores que vão ao mar e abençoa-os com uma boa pesca (Figura 2.5.8).⁶ Para além do Templo de Sin Fong situado na Travessa de Coelho do Amaral, em Macau, o General Vanguarda Yang Ye é também venerado no Salão de Sin Fong do Templo Tou Tei no Patane.

¹ (Qing) Autor Zhu Huai: “Aomen Zhì Lue”, Beijing : Editora da Biblioteca Nacional da China, 2010, pp. 34. Tang Kai Jian “7º ano da Dinastia Qing “Descobrimiento e Valor das Vilas de XiaGongChangDu, de XiangShan”, Boletim de Estudos de Macau volume 63, 2011, p. 118-154.

² A partir de um mapa pintado em cerca de 1886 é possível ver que o Templo de Sin Fong se situa fora do “portão oeste de Mong-Há.” Wu, Hong Qi; Zhao, Xiangjun, “Estudo preliminar do ‘Mapa de Mong Há e vilas próximas’”, 77ª edição da Revista de Cultura, 2010, p. 188.

³ Confeccionado por Euclides Honor Rodrigues Vianna, *Cadastro das vias publicas de Macau*, Macau: Typographia Noronha & Ca, 1906, p.147.

⁴ Confeccionado por Euclides Honor Rodrigues Vianna, *Cadastro das vias publicas de Macau*, Macau: Typographia Noronha & Ca, 1906, p.4. Organizado por Augusto de Souza Barbeiro, *Cadastro das vias e outros lugares públicos da cidade de Macau*, Typographia PO MAN LAU - Macau, 1925, p.70.

⁵ Chan, Wai Hang “Estudo dos Templos de Macau”, Parte 1, Macau: Associação dos Jornalistas de Macau, 2009, p.257.

⁶ “Aquando da construção do Templo de Sin Fong, este não tinha grande popularidade, uma vez que não era hábito rezar-se para evitar calamidades. No entanto, mais tarde, quando algumas associações de pescadores doaram uma estátua do Rei Dragão do Mar para ser colocada no salão lateral do templo, o local passou a ser frequentado por maior número de devotos.” Ver n.º 3, p. 83.

O Templo de Sin Fong tem beirais curtos e telhas pequenas, salões de pequena dimensão e altares baixos, sendo simultaneamente sóbrio e solene. O templo está dividido em três partes principais interligadas, incluindo o salão principal, o salão lateral e um espaço acessório, sendo semelhante à disposição da maioria dos templos chineses tradicionais de Macau. O salão principal do templo, denominado Sin Fong, é de estilo tradicional e conta com um típico “Salão Duplo”, que inclui acesso na frente e na parte de trás (salão frontal e salão principal). A sua estrutura, disposição e arquitectura interna seguem um princípio de simetria com elevado sentido de requinte. A entrada principal encontra-se recuada relativamente ao limite do edifício de modo a oferecer protecção contra o vento, a chuva e a exposição solar, para além de dar maior ênfase à repartição dos diferentes espaços e reforçar o efeito do eixo central do salão principal, que é o elemento arquitectónico mais característico deste templo. Devido ao desenvolvimento da cidade e à construção de edifícios de grande escala nos arruamentos circundantes, a presença urbana do templo ficou diminuída (Figura 2.5.11).

Em aditamento, o interior do templo integra igualmente vários artigos doados pelos devotos ao longo dos anos, incluindo molduras de gesso, pinturas murais, imagens de deuses protectores, estandartes de madeira e mesas de incenso, bem como, um “Yun Ban” que data do 11.º ano do reinado do Imperador Xianfeng (1861) e dísticos de madeira oferecidos por um oficial militar de Guangdong e Gaungxi, Xian Yilin e a sua esposa Wu, que datam do 32.º ano do reinado do Imperador Guangxu (1906). Actualmente, e apesar do Templo de Sin Fong já não gozar da popularidade de outrora, muitos devotos continuam a visitar o templo durante o Festival de Sin Fong, que tem lugar no 6.º dia do 6.º mês do calendário lunar, bem como no Festival do Rei Dragão Sin Fong, que tem lugar no 17.º dia do 9.º mês lunar, criando um ambiente de grande animação.

2.2.2 Evolução histórica

- O ano de construção é anterior a 1827.
- Até meados do Século XIX, e quando ainda havia uma fonte na zona de Mong-Há, próximo do local onde o exército Qing esteve estacionado, o Templo de Sin Fong ficava localizado ao seu lado.
- Desde a construção da Estrada de Coelho do Amaral, em 1848, e até à década dos anos 20 do século XX, o Templo de Sin Fong estava localizado nesta via principal que ligava o caminho das Portas do Cerco a Sá Kong e ao Bairro San Kio.
- O Templo de Sin Fong encontrava-se à beira rio antes dos aterros realizados no início do século XX.

2.2.3 Descrição do estado actual

De acordo com a evolução da sociedade, hoje em dia o Templo e a área envolvente sofreu bastantes alterações, estando agora o local circundado por edifícios altos. No lado sul do Templo foram construídos um espaço de armazenamento e uma casa de banho. (Figura 2.5.13)

2.3 Declaração de Valor Cultural

O Templo de Sin Fong tem, pelo menos, 190 anos de história. A sua construção é anterior ao 7.º ano da Dinastia Qing. O Templo de Sin Fong encontrava-se à beira rio, localizado a oeste do limite da antiga povoação de Mong-Há, junto da zona de fronteira onde estiveram estacionados o exército Qing e o quartel dos portugueses, na Estrada de Coelho do Amaral, uma via principal que ligava o caminho das Portas do Cerco a Sá Kong e ao Bairro San Kio. O Templo de Sin Fong e outros templos antigos situados ao longo da Avenida do Coronel Mesquita registam a história da comunidade chinesa e a forma de vida da antiga povoação da zona de Mong-Há. O Templo de Sin Fong é um testemunho físico do desvio da Estrada de Coelho do Amaral e das transformações introduzidas no litoral da península.

O “General Vanguarda” e o “Rei Dragão do Mar do Leste” são deuses populares e estão intimamente ligados à vida diária dos moradores. O Templo de Sin Fong está na origem da introdução destas crenças e culturas em Macau reflectindo o pragmatismo das crenças dos antigos habitantes chineses do território. No Templo de Sin Fong, o personagem venerado Yang Ye é transformado no herói general histórico, um deus do mar que está intimamente ligado à indústria da pesca, pois protege os pescadores. Apesar das transformações sócio-económicas e urbanas das últimas décadas, os crentes continuam a acreditar que o deus Yang Ye pode proteger a paz e impedir as desgraças e os perigos. O Templo de Sin Fong é de grande importância para o estudo da história antiga da comunidade chinesa, do tecido urbano e da organização de aldeias, do planeamento das ruas modernas de Macau, das formas de vida e das crenças populares dos chineses de Macau.

2.4 PROPOSTA

2.4.1 Proposta de categoria

Com base na análise feita no ponto 2.3, o Templo de Sin Fong preenche três dos critérios de classificação constantes do artigo 18.º da Lei n.º 11/2013 (Lei da Salvaguarda do Património Cultural), nomeadamente:

- 1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;
- 4) O interesse do bem imóvel como testemunho simbólico ou religioso;
- 5) A importância do bem imóvel do ponto de vista da investigação cultural, histórica, social ou científica.

O valor histórico e cultural do Templo de Sin Fong é particularmente proeminente e está de acordo com as definições estabelecidas na alínea 4 do Artigo 5.º da Lei acima mencionada, nomeadamente "as obras arquitectónicas, de escultura ou de pintura monumentais (...) com valor de civilização ou de cultura, portadores de interesse cultural relevante". Assim, propõe-se para este bem imóvel em vias de classificação a categoria de "Monumento".

2.4.2 Proposta da área a classificar

Em conformidade com o valor do Templo de Sin Fong, a delimitação da área do bem imóvel em vias de classificação deve incluir o Templo actual e o espaço anexo. (Figura 2.4.1)

2.4.3 Proposta da área da zona de protecção provisória

Considerado que o Templo de Sin Fong, o espaço anexo e a "tabuleta ancestral de felicidade deste terreno aluvial" situada ao lado do Templo têm um relacionamento funcional e estético com o mesmo, de acordo com o disposto na alínea 10 do Artigo 5.º da Lei de Salvaguarda do Património Cultural, deve definir-se uma zona de protecção provisória do bem imóvel e do seu enquadramento natural, nos termos dos números 3 e 4 do artigo 22.º da referida Lei. A zona de protecção provisória terá uma área de cerca de 41 metros quadrados, incluindo o espaço anexo directamente ligado ao respectivo bem imóvel, com a finalidade de depósito de objectos, e a "tabuleta ancestral de felicidade deste terreno aluvial" situada ao lado do Templo.

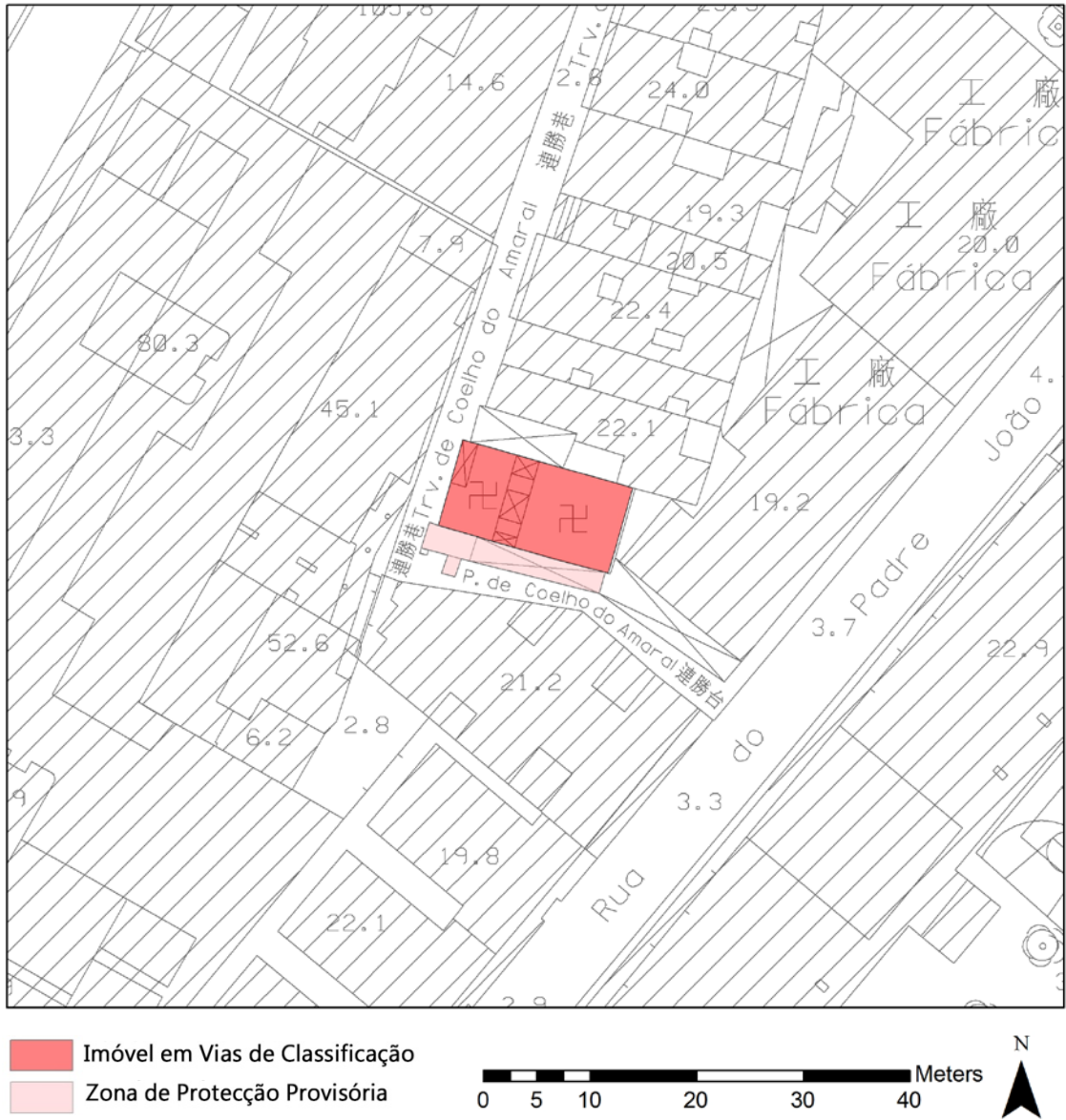


Figura 2.4.1: A delimitação da zona de protecção provisória e o Templo de Sin Fong

2.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS



Figura 2.5.1: Mapa de Macau em 1886, onde se mostra que o Templo de Sin Fong se encontrava à beira rio, estando localizado junto da área onde o exército Qing esteve estacionado assim como o quartel dos portugueses.

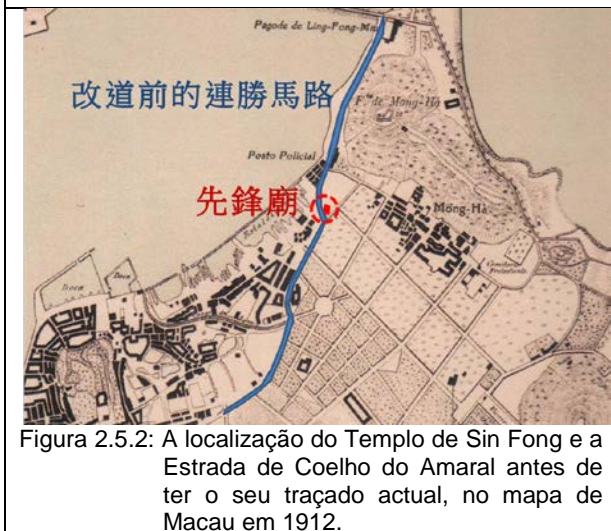


Figura 2.5.2: A localização do Templo de Sin Fong e a Estrada de Coelho do Amaral antes de ter o seu traçado actual, no mapa de Macau em 1912.

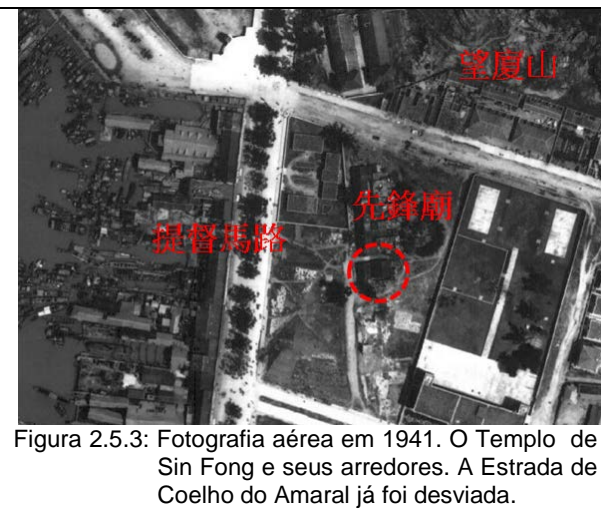


Figura 2.5.3: Fotografia aérea em 1941. O Templo de Sin Fong e seus arredores. A Estrada de Coelho do Amaral já foi desviada.



Figura 2.5.4: Zona da Av. do Almirante Lacerda e Porto Interior em 1932, com identificação do Templo de Sin Fong, a vermelho.



Figura 2.5.5: Porta principal do templo.



Figura 2.5.6: Yun Ban que data do 1861.



Figura 2.5.7: No salão principal venera-se o “General Vanguarda”.

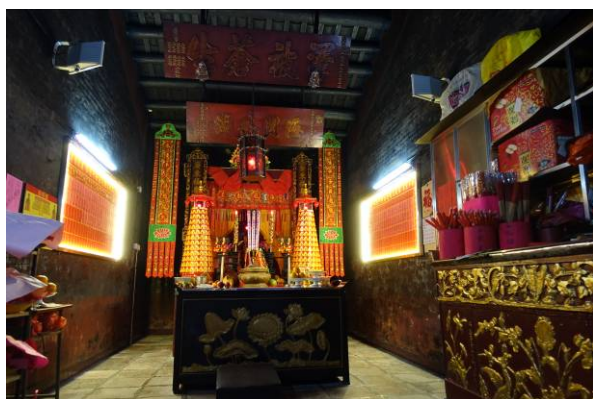


Figura 2.5.8: No salão lateral venera-se o “Rei Dragão do Mar do Leste.”



Figura 2.5.9: A “tabuleta ancestral de felicidade deste terreno aluvial” situada ao lado do Templo de Sin Fong.



Figura 2.5.10: O Templo de Sin Fong tem beirais curtos e altares baixos em comparação com os outros templos de Macau.



Figura 2.5.11: Vista aérea do Templo de Sin Fong.



Figura 2.5.12: No espaço anexo é venerado o "Monumento ancestral de Hao San Long"



Figura 2.5.13: Estruturas acrescentadas no alçado sul do Templo.

Referências Bibliográficas para as Fotografias

- | | |
|---------------|--|
| Figura 2.5.1: | Wu Hongqi, Zhao Xiangjun "Estudo preliminar sobre o 'Mapa de Mong Há e as Aldeias Proximas'", "Revista Cultural" 2010. p. 188. |
| Figura 2.5.2: | <i>Cem anos que mudaram macau</i> , Macau : Edição do Governo de Macau, 1995, p.28. |
| Figura 2.5.3: | Fornecido pela Direcção dos Serviços de Cartografia e Cadastro. |
| Figura 2.5.4: | <i>Directório de Macau 1932</i> , Macau: Inspeção dos Servicos Económicos, 1932, p.192. |